

Círculo de influência

Imagina que existe uma máquina que scanea pensamentos. Agora imagina que a Sandra passou por esse scanner. O que será que veremos?

Tarefas que ela precisa concluir no trabalho; Buscar o filho no colégio; Pagar e organizar as contas do mês da sua casa; Participar de duas reuniões no trabalho. Parece que não tem nada muito diferente ou que a Sandra não consiga lidar bem, certo?

Mas tem um porém, se olharmos de novo vamos perceber que essas coisas tem uma pitada de preocupação.

Tarefas que ela precisa concluir no trabalho (“Quando estou terminando sempre aparece algo para ser feito”); Buscar o filho no colégio (“Será que vai ter muita fila de carros lá? Não posso demorar”); Pagar e organizar as contas do mês da sua casa (“Será que o dinheiro será suficiente?”) Participar de duas reuniões no trabalho (“Não sei consigo participar das duas porque tenho muito trabalho!”).

Todos temos um amplo espectro de preocupações; saúde, filhos, problemas profissionais, dívidas externa, guerra nuclear. Podemos separá-las dos assuntos com os quais **não temos** um envolvimento mental ou emocional maior, criando um “Círculo de Preocupações”.

Agora quando olhamos para dentro do nosso Círculo de Preocupação, fica claro que existem situações sobre as quais a Sandra não possui controle efetivo e outras em que ela pode interferir. Vamos então separar umas das outras, colocando as últimas dentro dos limites do Círculo de Influência, um pouco menor.

Mas o que tudo isso tem a ver com a proatividade da Sandra?

Ao determinar em qual dos dois círculos ela concentra a maior parte do tempo e energia dela, podemos descobrir muito sobre seu grau de proatividade.

Quanto mais a Sandra concentrar seus esforços no Círculo de Influência mais proativa ela se tornará. Ela mexe com aquilo que pode modificar. A natureza da sua energia é positiva, engrandecedora e ampla, o que leva ao aumento do seu Círculo de Influência.

Por outro lado, as pessoas reativas concentram seus esforços no círculo de Preocupação. Então seu foco recai na fraqueza dos outros, nos problemas do meio ambiente, nas circunstâncias que fogem a seu controle. Geralmente este foco resulta em atitudes acusatórias (porque a Sandra se exime da culpa e a deixa sempre como vítima).

Então o que a Sandra pode fazer quando ela se pegar em seus pensamentos no Círculo de Preocupação?

Foca no Círculo de Influência. Quando ela foca nos seus próprios paradigmas, começa a criar uma energia positiva que vai modificar seu modo ser.

O grande pulo do gato é que se a Sandra voltar a atenção para ela, ao invés de ficar restrita às condições externas (aquilo que não depende apenas dela) ela se tornou capaz de lidar melhor com o seu Círculo de Influência.